

Doutoramento «honoris causa»

Universidade agradece a Azeredo Perdigão

A Universidade Nova de Lisboa doutorou ontem «honoris causa» o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, José Azeredo Perdigão, em «reconhecimento do seu alto mérito científico, humanístico e académico».

O grau de doutor «honoris causa» foi conferido por todas as Faculdades e Institutos integrados na Universidade Nova de Lisboa, tendo a cerimónia sido presidida pelo respectivo reitor, professor Esperança Pina.

O decano da Universidade Nova, professor Laranjeira, impôs as insígnias ao novo doutor.

A justificação da atribuição do «maior título de distinção académica» e apresentação do doutorando foi feita pelo director do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, professor Ferraz de Oliveira.

O apresentador afirmou que Azeredo Perdigão, «mente preñada pela Natureza para grandes voos», soube balizar pela vida fora as suas capacidades «sem, aparentemente, ceder às sinuosas ambições da vaidade e do poder».

O professor Ferraz de Oliveira exaltou a obra de Azeredo Perdigão à frente da Fundação Gulbenkian, assinalando que não houve valor da educação,



da arte ou da ciência onde a acção daquela instituição não se fizesse sentir.

Definiu a Universidade como «bastião de defesa das linhas mestras da inteligência» e considerou que instituição nenhuma estará, como a Universidade, em condições de distinguir o trigo do joio.

O homenageado, em breve alocação, afirmou considerar o seu doutoramento «honoris causa» não como uma distinção

pessoal, sublinhando estar presente como pessoa singular, mas também em representação da pessoa colectiva Fundação Gulbenkian.

José de Azeredo Perdigão, antigo membro do Conselho de Estado, nasceu em Viseu a 19 de Setembro de 1896.

Tendo concluído o curso de Direito na Universidade de Coimbra, em 1919, com 18 valores, iniciou em Lisboa a carreira de advogado, que exerceu

intensamente em Portugal e no estrangeiro.

No ano académico de 1920-21 regou um curso de Economia Social na Universidade Popular Portuguesa.

De Outubro de 1921 a Abril de 1923 fez parte do primeiro corpo directivo da revista «Seara Nova», juntamente com Aquilino Ribeiro, Faria de Vasconcelos, Raul Brandão, Câmara Reis, Ferreira de Macedo e Raul Proença.

Azeredo Perdigão foi ainda administrador de diversas sociedades e empresas e exerceu outras actividades de destaque, que abandonou em 1956 ao assumir a presidência da Fundação Calouste Gulbenkian.

É sócio de mérito da Academia Nacional de Belas-Artes e da Academia Portuguesa da História e sócio honorário da Sociedade de Geografia de Lisboa, nomeadamente, além de doutor «honoris causa» pelas Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo, pelo Royal College of Arts, de Londres, e pelas Universidades Southeastern, Massachusetts (EUA) e japonesa de Sophia.

Possui numerosas condecorações nacionais e estrangeiras, entre elas a Ordem Militar de Cristo e a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito e é um dos três chanceleres das Ordens Honoríficas Portuguesas (juntamente com o marechal António de Spínola e a escritora Sofia de Mello Breyner).

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Doutoramento - Honoris causa
Univ. Nova de Lisboa

